

ANTOLOGIA NACIONAL

VOLUME IV

# POESIAS

A O VENTO

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-47494-7**

**2022**

**Patrocínio:**

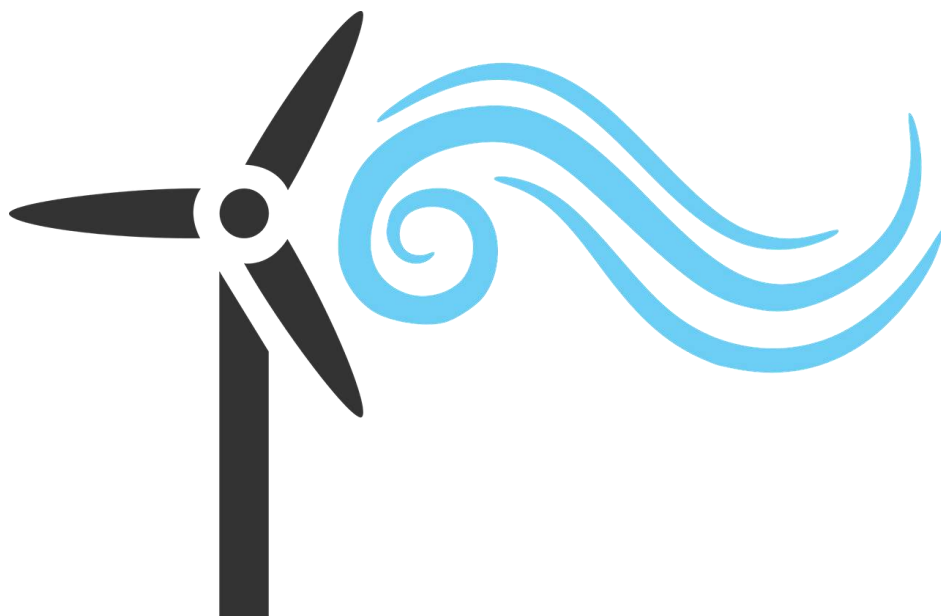
**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- Amor, por Célia Cristina Marques de Oliveira, pág. 05  
São tantos sentimentos, por Célia Cristina Marques de Oliveira, pág. 07  
O mãe, por Célia Cristina Marques de Oliveira, pág. 09  
Soneto Português nº 6, por Fábio Caetano, pág. 11  
Soneto Português nº 13, por Fábio Caetano, pág. 13  
Soneto Português nº 17, por Fábio Caetano, pág. 15  
Arte musa, por Hamilton de Jesus Miranda, pág. 17  
A arte, por Hamilton de Jesus Miranda, pág. 19  
Habita-me, por Hamilton de Jesus Miranda, pág. 21  
O precioso cofre, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 23  
"Bela" conclusão, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 25  
O renovar, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 27  
A vida e o vento, por Lurdinha Alencar, pág. 29  
Contador, por M., pág. 31  
Sozinha sem você, por M., pág. 33  
Dói, por Marília Gabriela Massetto, pág. 36  
Ferida aberta, por Marília Gabriela Massetto, pág. 38  
Somos espelhos, por Marília Gabriela Massetto, pág. 40  
Versos circulares, por Mirian Menezes de Oliveira, pág. 42  
Passeio alado, por Pedro Veríssimo da Silveira, pág. 44  
Vento Sul, por Pedro Veríssimo da Silveira, pág. 52  
Polpa do pêssego, todas as partes, por Rogerio dos Reis Devisate, pág. 57  
Vida, por Rogerio dos Reis Devisate, pág. 60  
Janela do tempo, nuvens, por Rogerio dos Reis Devisate, pág. 62  
O confidente vento, por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda, pág. 64  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 66

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)





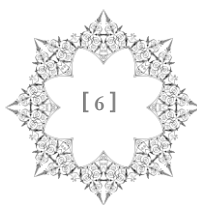
APRESENTAMOS O POEMA

# **AMOR**

POR CÉLIA CRISTINA MARQUES DE  
OLIVEIRA

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Pedagogia, trabalha no ensino Fundamental 1, Coordenadora Pedagógica. Nascida em 08/10/1979 em Queimados, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Mora em Porto Velho no estado de Rondônia desde o ano de 1993. No processo de escrita hoje possui duas poesias lançadas (Bora lá Cúria e Agora sou Eu), no livro Poesias de Isolamento 1ª edição, Mato Grosso do Sul Editora Inovar 2022 e duas poesias (Hoje e Pingo) ao vivo gravadas eixo I categoria B no Sarau (Des) Anonimato Edital nº34/2021/Sejucel-CODEC 2ª edição.

Amor  
Estou aqui  
Se quiseres chorar  
Estou aqui  
Deixe as lágrimas  
Percorrer o seu rosto  
Contorça o seu corpo  
Se quiser sorrir  
Abra um sorriso  
Solto  
Olhe a lua  
Ela pode refletir  
Todo sentimento  
Existente em ti  
Só sinta  
Mais saiba  
Que estou presente  
Sou sua  
Amiga  
Companheira  
Parceira  
Confidente  
Como preferir  
Vejo as constelações  
Alinhando-se  
Confirmando que amar  
É dividir  
É compartilhar  
É agregar  
É deixar seguir





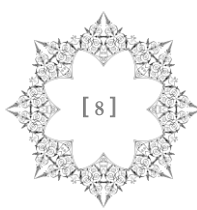
APRESENTAMOS O POEMA

# SÃO TANTOS SENTIMENTOS

POR CÉLIA CRISTINA MARQUES DE  
OLIVEIRA

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Pedagogia, trabalha no ensino Fundamental 1, Coordenadora Pedagógica. Nascida em 08/10/1979 em Queimados, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Mora em Porto Velho no estado de Rondônia desde o ano de 1993. No processo de escrita hoje possui duas poesias lançadas (Bora lá Cúria e Agora sou Eu), no livro Poesias de Isolamento 1ª edição, Mato Grosso do Sul Editora Inovar 2022 e duas poesias (Hoje e Pingo) ao vivo gravadas eixo I categoria B no Sarau (Des) Anonimato Edital nº34/2021/Sejucel-CODEC 2ª edição.

São tantos sentimentos guardados  
São tantas cantoria de fato  
São tantas canções  
Que escolho num ato  
Vejo as emoções  
Não gravo  
Percebo as sensações  
Exalto  
São tantos amores  
Que acalmo  
Vai me ver agora  
Vai me amar agora  
Vai entregar-se agora  
Um abraço  
Um sorriso  
A escrita perto do coração  
Uma história de amor e paixão  
Que teve começo  
Meio e fim  
Nesta relação sem razão  
Um sentimento que não se perdeu







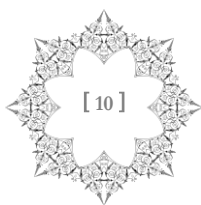
APRESENTAMOS O POEMA

## **O MÃE**

POR CÉLIA CRISTINA MARQUES DE  
OLIVEIRA

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Pedagogia, trabalha no ensino Fundamental 1, Coordenadora Pedagógica. Nascida em 08/10/1979 em Queimados, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Mora em Porto Velho no estado de Rondônia desde o ano de 1993. No processo de escrita hoje possui duas poesias lançadas (Bora lá Cúria e Agora sou Eu), no livro Poesias de Isolamento 1ª edição, Mato Grosso do Sul Editora Inovar 2022 e duas poesias (Hoje e Pingo) ao vivo gravadas eixo I categoria B no Sarau (Des) Anonimato Edital nº34/2021/Sejucel-CODEC 2ª edição.

Ela grita  
O mãe  
Que alegria  
Um eco no percurso  
Uma mudança no mundo  
Uma é a mãe  
A outra é a filha  
Seguindo os passos de um longo dia  
Construindo histórias  
Acalentando memórias  
No passeio da vida  
Uma serena  
A outra rebeldia  
Encontram-se na roda da magia  
De serem companheiras da poesia





APRESENTAMOS O SONETO  
**SONETO PORTUGUÊS Nº 6**

POR FÁBIO CAETANO

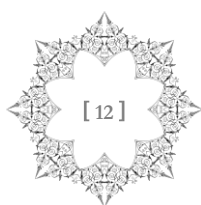
**SOBRE O AUTOR:** Baiano, 44 anos, filho de Iemanjá, poeta-  
paralelo e servidor público no câmbio oficial.

Volto a ti outros novos e inúteis versos,  
ilha única de meu sem-fim oceano,  
vida de meus pensamentos dispersos,  
injetado em puro amor - eu-Caetano - ,

a te cantar de novo, uma vez mais,  
novamente, que te amo eternamente,  
imortal, completa e perdidamente,  
a um só tempo desde o tempo lá de trás.

Ao largo de teu olhar eu vivo ao léu,  
moída a alma de muita saudade,  
ao tempo em que esvai a mocidade

dourada, enquanto a lua deixa o céu.  
Amada, ainda que para ti eu nunca exista,  
és para mim caminho único, sagrada pista.





APRESENTAMOS O SONETO

# **SONETO PORTUGUÊS Nº 13**

POR FÁBIO CAETANO

**SOBRE O AUTOR:** Baiano, 44 anos, filho de lemanjá, poeta-  
paralelo e servidor público no câmbio oficial.

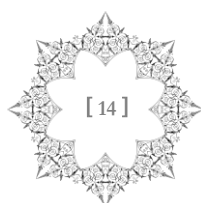


Mulher amada, matéria-prima  
dos meus mais doces sonhos,  
senhora que de tudo está acima,  
calor de meus desejos risonhos,

és a própria Poesia, do mundo a rotação,  
mãe de todas as cítaras e poemas,  
espírito de todos os louvores e lemas,  
Asa da Liberdade, luz de toda abolição.

És a Tinta que se doa no rastro da escrita,  
a pena, a nascente do maior rio  
que brota mesmo na seca e no estio,

és sabor, és o sal, és a cor e a pimenta,  
és a chuva de ventura que se precipita  
e que, amiúde, muito o meu amor alimenta.






APRESENTAMOS O SONETO

# **SONETO PORTUGUÊS Nº 17**

POR FÁBIO CAETANO

**SOBRE O AUTOR:** Baiano, 44 anos, filho de lemanjá, poeta-  
paralelo e servidor público no câmbio oficial.

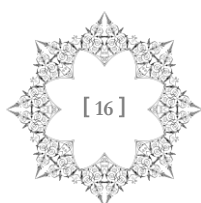


Durante a viagem, minha bem-amada,  
portuguesa de minha única eternidade,  
vou calculando da tua beleza a unidade,  
e te beijando em versos à cavalgada.

A luz de teus olhos do sol nasce e escorre  
e em mim reluz, esquenta e brilha,  
e ao subir o morro, no fim da trilha,  
sinto teu cheiro no vento que sopra e corre.

Tu vens comigo na verde jornada,  
viva e linda no pensamento,  
minha jura de amor sacramentada.

Teu corpo está nas curvas da estrada.  
O capim que treme ao vento  
são teus pelos na tua pele arrepiada.








APRESENTAMOS O POEMA

## **ARTE MUSA**

POR HAMILTON DE JESUS MIRANDA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu em Oeiras do Pará/PA. É escritor, poeta, professor e autor de duas obras autorais. Tem experiência como organizador de antologias e de prefaciador de obras literárias. Já participou como coautor de diversos livros acadêmicos e antologias poéticas. É membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo (AILAP). O escritor é Especialista em Literatura e Leitura e Mestre em Língua Portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) - UFPA. Atua também na área de planejamento educacional e formação continuada de professores.



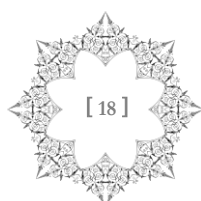
Gosto de te olhar com alma de poeta  
De ser sensível às nuances do teu corpo e rabiscá-las no peito meu.

Gosto de olhar cada contorno teu e desenhá-los na memória como tatuagem vibrante,  
eloquente, perene...

De esculpir o meu amor por ti em forma de deusa afrodite  
De endeusá-lo e me tornar para sempre teu.

Sob o canto dos deuses coloco-te em apogeu  
E cultuo o teu sorriso sob o lirismo do som ecoante de Euterpe e num sopro me faço  
concerto para ter a tua atenção.

És a deusa dos meus sonhos e de minha existência  
E ao toque de Minerva faço-te minha Arte/Musa  
E com o sabor dos beijos de Rama e Sita, me uno a ti de corpo e alma.





APRESENTAMOS O POEMA

## **A ARTE**

POR HAMILTON DE JESUS MIRANDA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu em Oeiras do Pará/PA. É escritor, poeta, professor e autor de duas obras autorais. Tem experiência como organizador de antologias e de prefaciador de obras literárias. Já participou como coautor de diversos livros acadêmicos e antologias poéticas. É membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo (AILAP). O escritor é Especialista em Literatura e Leitura e Mestre em Língua Portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – UFPA. Atua também na área de planejamento educacional e formação continuada de professores.

A arte do corpo  
A arte da mente  
A arte ausente da contemplação.

A arte como denúncia  
A arte como ação  
A arte como resistência  
no mundo da opressão.

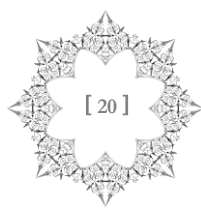
A arte como liberdade  
A arte pra se envolver  
A arte como manifesto  
Contra censura e poder.

A arte adormece o silêncio  
A arte libera o grito  
A arte tem o seu jeito  
de penetrar no infinito.

A arte caminha no tempo  
A arte atrai multidão  
A arte desfaz solidão  
E manifesta a paixão.

A arte distrai o tempo  
A arte revela o amor  
A arte tranquiliza o sono  
A arte desfaz a dor.

A arte é empatia  
A arte mostra vivência  
A arte demonstra força  
A arte é Resistência.



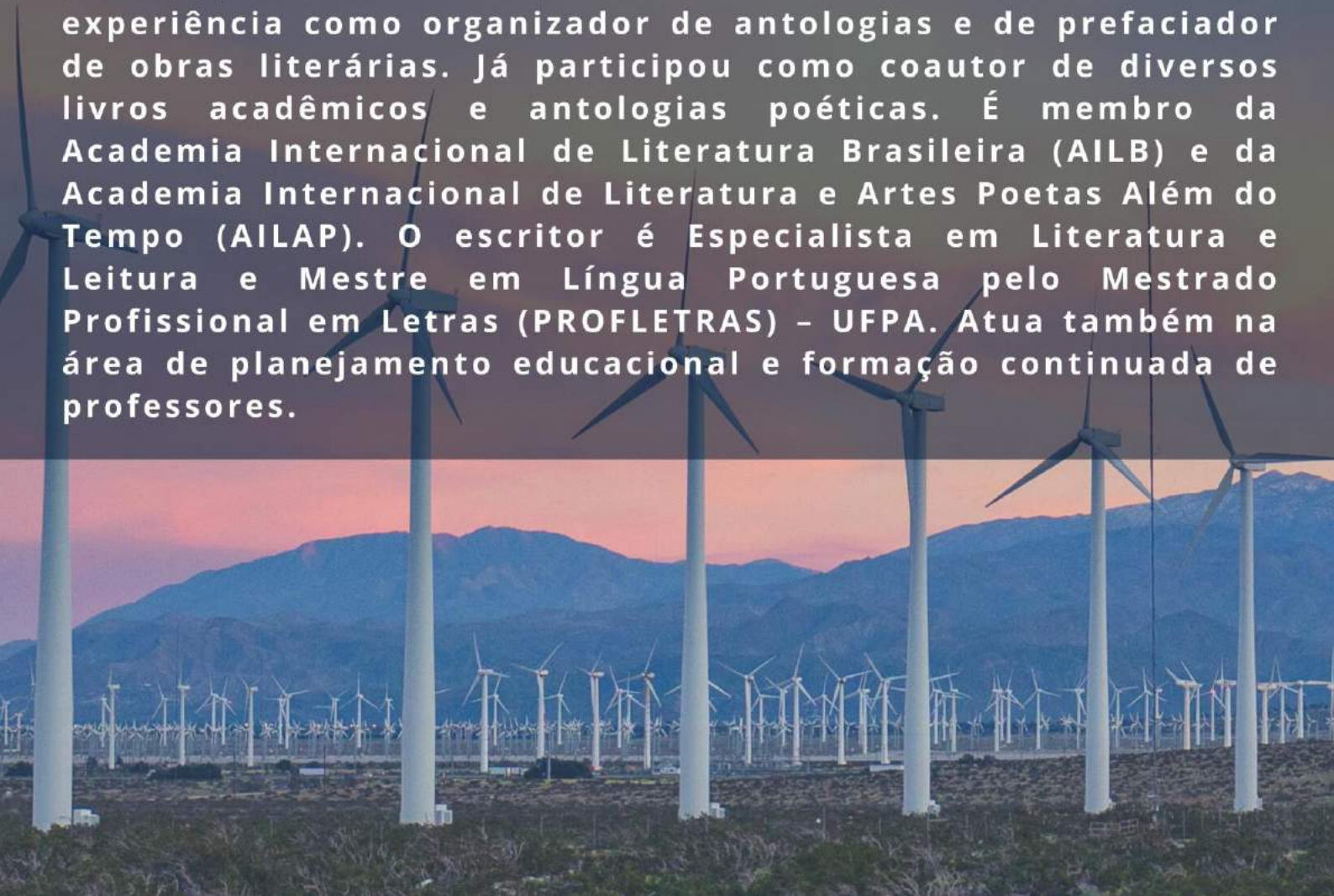


APRESENTAMOS O POEMA

# HABITA-ME

POR HAMILTON DE JESUS MIRANDA

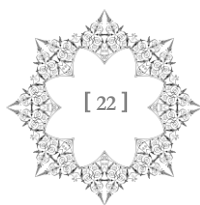
**SOBRE O AUTOR:** Nasceu em Oeiras do Pará/PA. É escritor, poeta, professor e autor de duas obras autorais. Tem experiência como organizador de antologias e de prefaciador de obras literárias. Já participou como coautor de diversos livros acadêmicos e antologias poéticas. É membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo (AILAP). O escritor é Especialista em Literatura e Leitura e Mestre em Língua Portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – UFPA. Atua também na área de planejamento educacional e formação continuada de professores.



Habita-me com a força de todo o teu ser  
Como a poesia inspira o poeta  
no uso das palavras  
Como o beija-flor se equilibra no ar  
para extrair da flor o mais puro néctar  
Como as gotas de orvalho caem sobre a relva  
purificando a manhã!

Habita-me como um céu estrelado  
Como o sonho cativa a esperança do amor  
Como o canto de um pássaro que livre ficou  
Como o universo conspira dos amantes a favor!

Habita-me com todo o teu amor  
Que nele me guardo e retiro a saudade, o vazio...  
que em meu peito deixou!





APRESENTAMOS O POEMA

## **O PRECIOSO COFRE**

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Bando do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS SOBRE O AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 19.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. Com a **EDITORA IMPOSSÍVEL POESIAS** o Livro **NO CAMINHAR** em Lisboa-Portugal.

**MENÇÃO HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

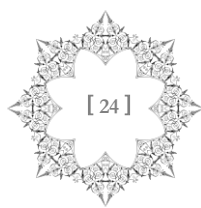
Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

Na área musical escrevi cinco letras contando com a parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Com apenas um olhar  
Poderá duplicar em centenas  
Mínimos grãos de energia  
Dentro de mim

Por favor! Coloque-se a repensar  
De puro amor, com um singelo e casto olhar apenas  
Conseguirá aflorar a realidade abdicando da fantasia  
Deixando-me mais radiante e feliz... enfim

Vale ressuscitar aqueles bons momentos  
Dos belos sentimentos que nos chegam e às vezes se vão  
Posto que, para o grande amor, melhor saber cuidar  
E, dos surgidos, mal-entendidos, que tal os depositar  
Nesse “falado” e precioso cofre... nosso coração





APRESENTAMOS O POEMA

## “BELA” CONCLUSÃO

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Bando do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS SOBRE O AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 19.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. Com a **EDITORA IMPOSSÍVEL POESIAS** o Livro **NO CAMINHAR** em Lisboa-Portugal.

**MENÇÃO HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

Na área musical escrevi cinco letras contando com a parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Cansado

Desestimulado, às vezes procuro o “Mar”  
Para com esta imagem me entregar  
Com sinceridade, também todo meu interior  
Confesso que... apaixonado  
Mas inocente, como se isto pudéssemos fazer  
Levar tal desastrado amor  
Neste viver

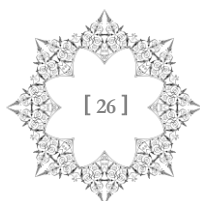
Pensando aliviado

Volto a sonhar  
Que esse sentimento possa pelas ondas navegar  
Descartando em pura ingenuidade o amor  
Sem saber, desastrado  
Imaginando retornar para que se possa avaliar e rever  
A força da tamanha dor  
E com ela sentir prazer

Agora sentado

Na areia  
Fico a sonhar ter encontrado  
A linda (na magia)... sereia  
Que as ondas do “Mar”  
Em marolas, delicadamente, em pura verdade  
Faz, até a mim, retornar

Para saber que o amor, mesmo coroadado de dor, chega e, ao partir, embalsama a saudade





APRESENTAMOS O POEMA

# O RENOVAR

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Bando do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS SOBRE O AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 19.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. Com a **EDITORA IMPOSSÍVEL POESIAS** o Livro **NO CAMINHAR** em Lisboa-Portugal.

**MENÇÃO HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

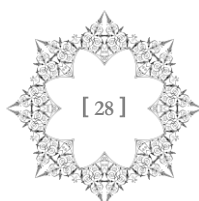
Na área musical escrevi cinco letras contando com a parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Daquela antiga alegria  
Banhada por singela euforia  
Hoje, dela se padece  
Com o habitual gritar: esquece!

Ah! Mas não se deixe levar  
Outras melhores oportunidades surgirão  
Sentirá carinho... no amansar  
Desse (então) sofrido coração

E aquele Norte que sempre se fala  
De adormecido... acorda! Jamais se cala  
Este o verdadeiro “dom” que promove a “poesia”

Assim, desaparece pelos cantos com a pureza do ar  
A tão inquieta nostalgia  
E, com o sonhar, volta o “poeta” a positivo vibrar





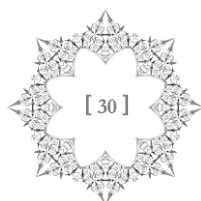
APRESENTAMOS O POEMA

# **A VIDA E O VENTO**

POR LURDINHA ALENCAR

**SOBRE A AUTORA:** Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi-Tocantins. Graduada em pedagogia licenciatura plena e pós graduada em planejamento educacional pela FAFIC de Gurupi-TO. Atualmente não exerce atividades profissionais, pois já está aposentada. Ainda não tem nenhum livro publicado mas participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

A vida é um sopro divino  
que recebemos ao nascer.  
Cabe a cada um saber  
o que dela irá fazer.  
Do vento sentimos a brisa  
que sopra nossos cabelos,  
acaricia nosso rosto,  
leva a tristeza, as mágoas, as decepções...  
E traz suavidade, paz,  
aconchego, esperanças,  
principalmente se soubermos  
aproveitar o vento calmo  
que irá nos impulsionar para  
os objetivos e as metas formuladas.  
A vida é cheia de mudanças  
assim como o vento,  
que sopra suave em forma de brisa,  
mas também forte nas tempestades,  
destruindo o que as vezes  
levou tempo para ser adquirido.  
Devemos edificar a vida  
sobre bases sólidas,  
tanto físicas como psicológicas,  
para que as ventanias  
e as tempestades, não venham destruí-la.



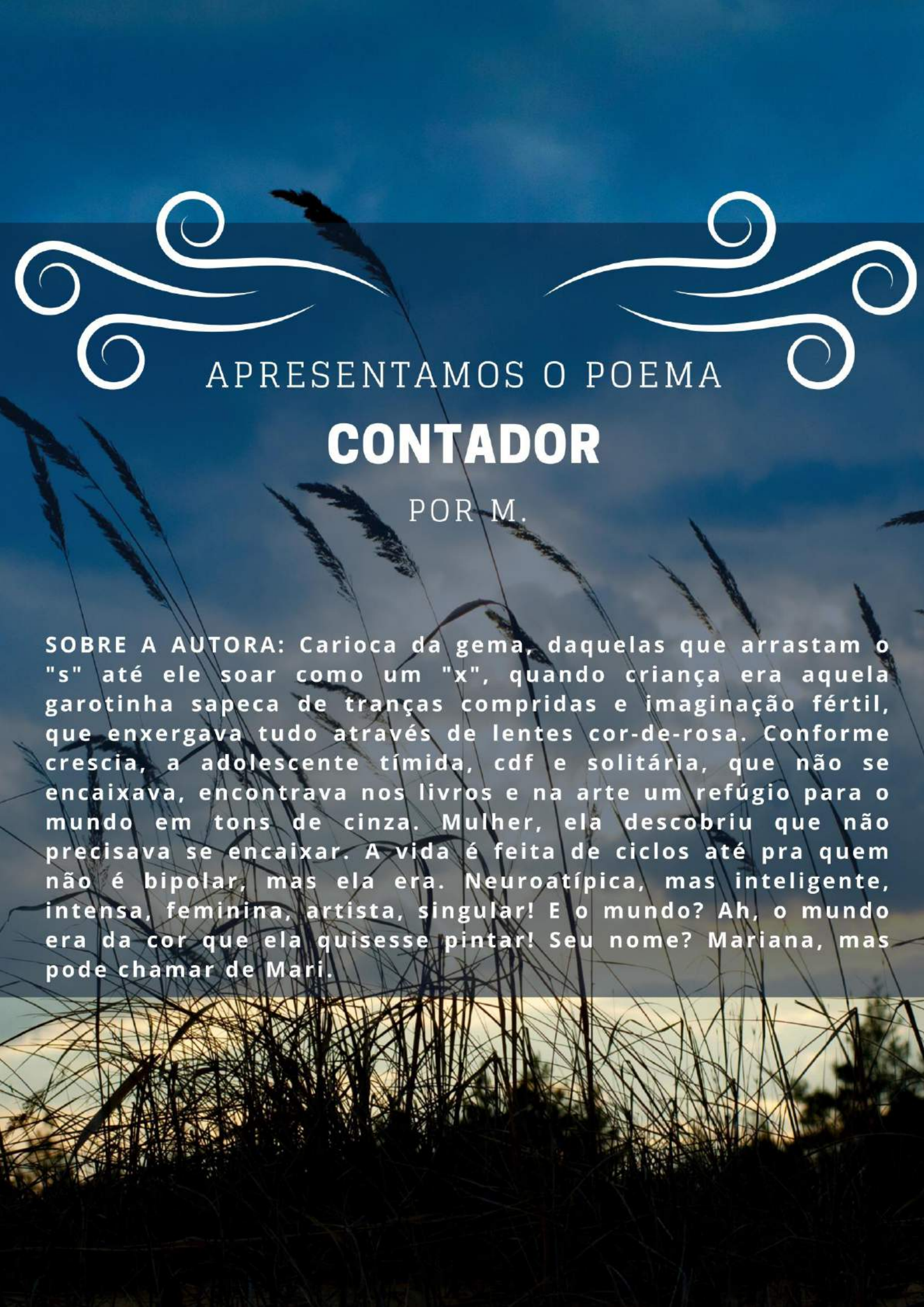


APRESENTAMOS O POEMA

# CONTADOR

POR M.

**SOBRE A AUTORA:** Carioca da gema, daquelas que arrastam o "s" até ele soar como um "x", quando criança era aquela garotinha sapeca de tranças compridas e imaginação fértil, que enxergava tudo através de lentes cor-de-rosa. Conforme crescia, a adolescente tímida, cdf e solitária, que não se encaixava, encontrava nos livros e na arte um refúgio para o mundo em tons de cinza. Mulher, ela descobriu que não precisava se encaixar. A vida é feita de ciclos até pra quem não é bipolar, mas ela era. Neuroatípica, mas inteligente, intensa, feminina, artista, singular! E o mundo? Ah, o mundo era da cor que ela quisesse pintar! Seu nome? Mariana, mas pode chamar de Mari.



Conta pra mim de onde a gente se conhece, de onde vem a sensação de que sempre estive aqui, quando eu sei que estava aí.

Conta por que nada do que diz me parece novidade, como se eu estivesse lá, na sua vida, quando eu sei: não é verdade.

Conta pra mim onde nasce essa familiaridade toda com os seus olhos puxadinhos quando você sorri, com o perfume do bronze da sua pele, sem nunca sentir.

Conta pra mim de onde vem essa certeza de saber suas palavras quando cala, essa surpresa de sentir sua presença na minha sala.

Conta pra mim de onde vem o sentimento de que você é como um livro que já li; e, ao longo das páginas, apenas recordo, com saudade, os trechinhos que esqueci.

Conta pra mim de onde vem a sensação de que nos entendemos muito mais do que imaginamos, de que dizemos um ao outro muito além do que falamos.

Conta pra mim de onde vem essa vontade que parece tão antiga de que os passarinhos cantem na sua janela quando cada manhã bate na porta, de que logo seja minha voz sussurrando melodias no pé do seu ouvido quando acorda.

Conta pra mim de onde vem o sentimento de que nossas almas dialogavam muito antes do calor dos nossos olhos se tocar, mas não menos do que a química entre nossos corpos tem pra conversar.

Conta pra mim por que tudo o que é precioso no seu mundo me faz parar pra admirar, por que mesmo quando se esconde nas superfícies dos sentidos, eu enxergo as profundezas do seu (a)mar.

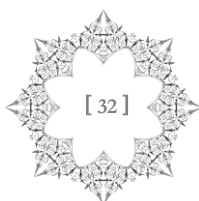
Conta pra mim como é possível esse bem-querer assim tão fácil, assim tão fluido, assim de graça; deixa eu saber se é fogo mesmo ou só fumaça.

Conta pra mim de onde vem esse palpite de que, de alguma forma, as nossas vidas seguirão caminhos próximos, como eu sinto que nunca deixaram de estar; como chamas que aumentam se assoprar.

Conta pra mim sem pressa, como quem tem a vida toda pra explicar; conta pra mim com urgência, como quem não tem mais como esperar.

Conta pra mim sem medo, como quem conta, sorrindo, os bem-quereres nas pétalas da flor: conta pra mim, em segredo, como quem conta-dor.

Conta pra mim esse mistério sem compromisso de acertar, conta aqui no meu ouvido, porque eu não sei contar...



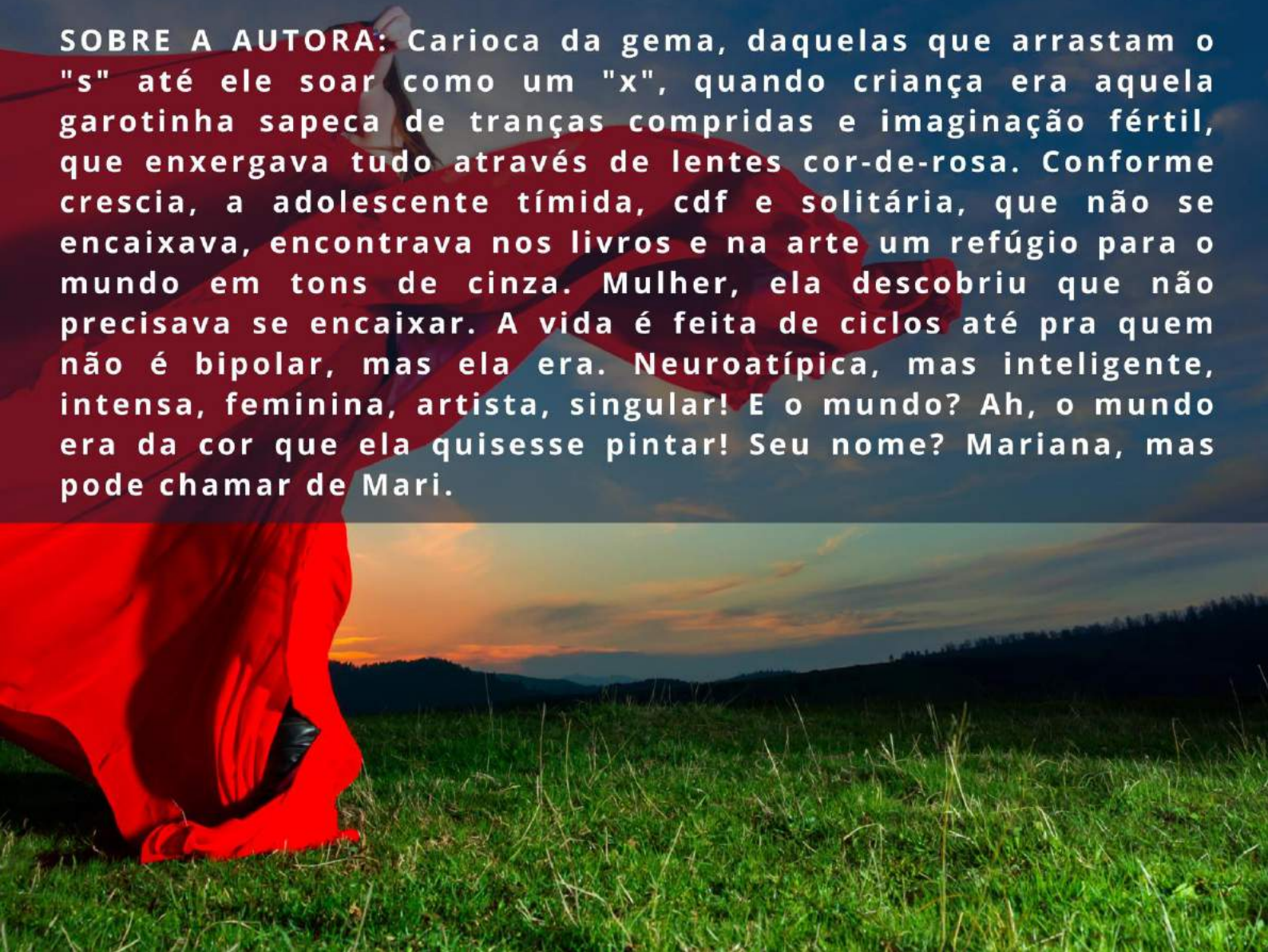




APRESENTAMOS O POEMA

# SOZINHA SEM VOCÊ

POR M.



**SOBRE A AUTORA:** Carioca da gema, daquelas que arrastam o "s" até ele soar como um "x", quando criança era aquela garotinha sapeca de tranças compridas e imaginação fértil, que enxergava tudo através de lentes cor-de-rosa. Conforme crescia, a adolescente tímida, cdf e solitária, que não se encaixava, encontrava nos livros e na arte um refúgio para o mundo em tons de cinza. Mulher, ela descobriu que não precisava se encaixar. A vida é feita de ciclos até pra quem não é bipolar, mas ela era. Neuroatípica, mas inteligente, intensa, feminina, artista, singular! E o mundo? Ah, o mundo era da cor que ela quisesse pintar! Seu nome? Mariana, mas pode chamar de Mari.

Como vou viver sem você aqui?  
Como vou sonhar sem dormir?

Você...

Nuvem mais linda! Meu céu desenhado;  
Não quero me enxugar desse amor!  
Quero amor, quero coração molhado  
Com marcas, pegadas, sentido...  
Eu só consigo se contigo sigo.

Mas, sem você?

Como respirar sozinha?  
Meu ar é você.  
Como vou sorrir sozinha?  
A graça é você.  
Sobreviver sozinha?  
O amanhã tem nome é você!

Impossível não me perder...  
E é possível o sol não nascer.

Escuro sem fim que dói;  
Expectativa que dói;  
Tatuagem de chiclete que dói;

Está marcado em mim.  
E eu em você?

Nada a ganhar, nada a perder?  
Nada é a dor que sinto por não te ter...

O que dizer sem sua voz?  
Eu dou dois passos pra trás,

Certeza desfazendo em tanto faz...

Felizes para sempre nunca mais?!

Como enxergar sozinha?

A luz é você.

Como amar sozinha?

O amor é você.

Sobreviver sozinha?

O amanhã é você.

Não quero me enxugar...

Para sobreviver

A vida só é bonita

Com você

Te amo...

Volta...

Te amo?

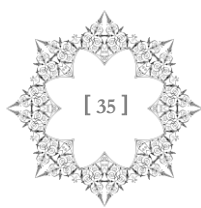
Prove!

Te amo...

Volta...

Te amo...

Chove...





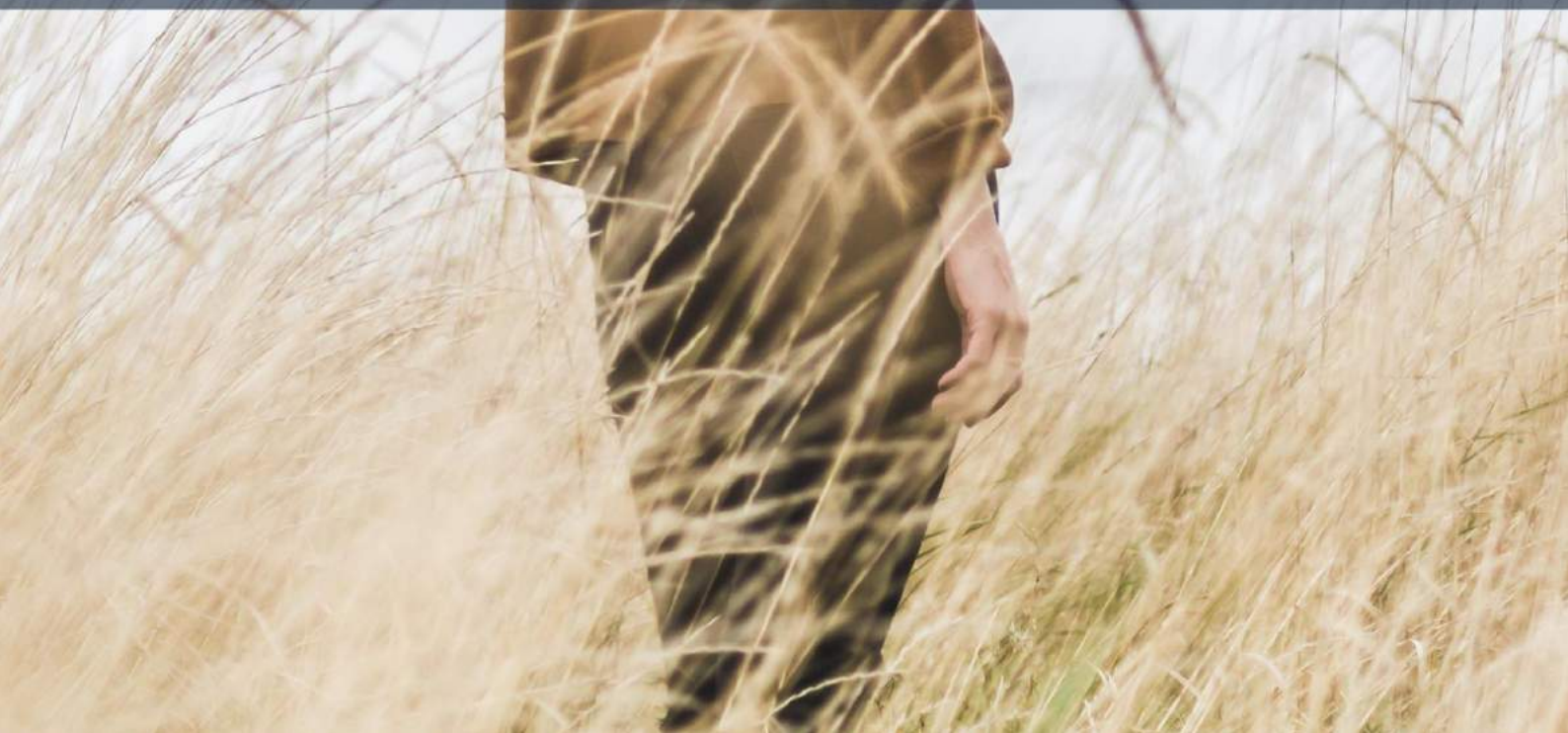
APRESENTAMOS O POEMA

# DÓI

POR MARÍLIA GABRIELA MASSETTO

**SOBRE A AUTORA:** Nasceu em 1982, cursou História e Filosofia. Estudante de Letras, Nutrição e Educação Física. É a louca dos gatos e gosta de correr longas distâncias para salvar a humanidade com seus insights durante a prática de atividade física.

Todas as redes sociais:  
<https://linktr.ee/CorreGabs>



Dói

Eu sei que vai passar

Mas enquanto isso, corrói

E crava como uma estaca a fincar

o peito na parede do pulmão

Cabe a mim ressignificar

Pois a ferida enquanto não cicatrizar

Sairá faíscas como fricção

de dois palitos chamando o fogo

E depois que a chama flamejar

O pulso ainda vai pulsar





APRESENTAMOS O POEMA

# **FERIDA ABERTA**

POR MARÍLIA GABRIELA MASSETTO

**SOBRE A AUTORA:** Nasceu em 1982, cursou História e Filosofia. Estudante de Letras, Nutrição e Educação Física.

É a louca dos gatos e gosta de correr longas distâncias para salvar a humanidade com seus insights durante a prática de atividade física.

Todas as redes sociais:

<https://linktr.ee/CorreGabs>

Escrever para ressignificar  
Tirar de dentro e extravasar  
Sentir a ferida queimando no estômago e vomitar  
Não é fácil prestar atenção nas emoções  
O corpo dá sinais de elevação das tensões  
Mas é necessário esse processo  
Remexer o passado, cutucar o buraco  
Virar no avesso para ter o acesso  
Lá no fundo da alma é que está  
Como uma luz enaltecendo o retrocesso  
Ou uma lagarta se remexendo no casulo  
Para em seguida se preparar  
para seu voo resplandecente de sucesso.





APRESENTAMOS O POEMA

# **SOMOS ESPELHOS**

POR MARÍLIA GABRIELA MASSETTO

**SOBRE A AUTORA:** Nasceu em 1982, cursou História e Filosofia. Estudante de Letras, Nutrição e Educação Física.

É a louca dos gatos e gosta de correr longas distâncias para salvar a humanidade com seus insights durante a prática de atividade física.

Todas as redes sociais:

<https://linktr.ee/CorreGabs>



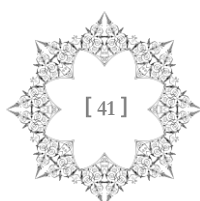
O que vê em mim  
é reflexo do seu interior.  
O que está vendo  
olhando para mim?

Como você é por dentro?

Olhos, cabelos, pele, cheiro  
Às vezes mais fino, ora mais cheio.  
O material é efêmero.

Olhar, leveza, bravura, intensidade.  
Cada um com sua individualidade e dualidades.  
Mesmo assim  
Somos um.

Em essência.





APRESENTAMOS O POEMA

# **VERSOS CIRCULARES**

POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA

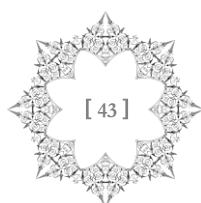
**SOBRE A AUTORA:** Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - UBC - Mogi das Cruzes - SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos - UNITAU - Taubaté - SP. Membro da REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A - MANDALA -Itália, tendo participado do XXXIII Salão Internacional do Livro de Turim (outubro de 2021), como colunista da Revista Bilingue ACIMA Itália (OBA) e coautora de Antologia. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros, organizados pela ZL Books - Editora (New York, Portugal e, em 2021, Paris - França). É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura.

Tanta coisa já foi dita,  
desde o começo do mundo!  
Em cada voz proferida,  
há outros discursos profundos.

Em cada frase bendita,  
há vocábulos fecundos.  
Às palavras desferidas,  
somam-se anos e segundos.

Vozes puxam outras vozes...  
Versos transitam no tempo...  
Discursos mansos e algozes

espalham-se com o vento...  
Nem sempre, assim, tão velozes...  
Nem sempre sem contratempos!





APRESENTAMOS O POEMA

## **PASSEIO ALADO**

POR PEDRO VERÍSSIMO DA SILVEIRA

**SOBRE O AUTOR:** Nascido em Soledade, RS em 05/08/1932. Filho de colonos de subsistência, foi para Porto Alegre com treze anos, trabalhou e entrou para o Exército. Casou em 1959 com Maria Eugênia Pra Baldi da Silveira, teve cinco filhos, são casados há sessenta e três anos. Tem curso superior de Biologia e Administração. Durante toda sua vida foi um apaixonado pela natureza. Em 1970 foi morar em Florianópolis, onde reside até hoje. É oficial reformado do Exército Brasileiro.

Fui à praia  
sozinho  
como um  
passarinho  
sem ninho.

A praia - a  
de Canasvieiras...

Nadei,  
brinquei,  
divaguei,  
pensei  
besteiras.

O mar  
violento,  
pedrento,  
brabo  
com o  
vento,  
a areia,  
eu e uma  
andorinha  
azulinha  
voando  
por cima  
de mim,  
não sei  
se é bom  
ou ruim.

Ilhas:  
do Arvoredo,  
do Argentino,  
Ratones,

Anhatomirim.

A Andorinha

Azulinha

desceu.

Algo estranho

aconteceu,

não sei se

diminuí ou

a Andorinha

Azulinha

cresceu,

ficamos do

mesmo

tamanho

a Andorinha

Azulinha

e eu.

A Andorinha

Azulinha

chegou bem

pertinho,

rentinho

de mim.

Emanava

um perfume,

de ciúme

mesclado,

variado,

quase

identificado

e uma mão

sedosa,

cheirosa,

dengosa  
me acariciava,  
me convidava,  
me puxava  
para a  
Andorinha  
Azulinha –  
para o seu  
dorso.

Imediatamente,  
de repente, a  
Andorinha  
Azulinha  
voou, voou e  
dezenas,  
centenas,  
milhares  
similares  
de outras  
pequenas  
andorinhas  
azulinhas,  
fazendo  
linhas,  
seguiram  
em “corso”...

Eu no  
dorso  
da primeira,  
sem medir  
fronteira,  
seguimos...

Muitas

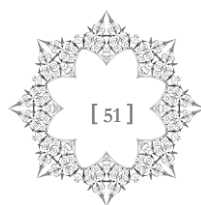
Ilhas  
do Mar das  
Antilhas,  
dezenas  
grandes,  
pequenas,  
íngremes,  
amenas,  
a Andorinha  
Azulinha,  
alguém  
e eu.  
Canárias,  
do Mar  
Egeu,  
senti  
algo que  
muito  
conheci,  
não o  
perfume  
de ciúme,  
mas um  
gostinho  
molhado,  
adocicado,  
perfeitamente  
identificado  
que me  
deixou  
enlevado...  
o do beijo  
teu.



Aquele  
que me fez  
saudoso,  
manhoso,  
dengoso...  
Agora sei  
quais os três:  
a Andorinha  
Azulinha,  
Tu e Eu.  
Voltamos  
por  
terra,  
vimos  
festa,  
trabalho,  
guerra.  
Pegamos  
o Mar,  
desviando  
a trilha,  
posamos  
numa ilha  
onde tinha  
um angar  
para descansar,  
nos alimentar.  
Havaí,  
Galápagos,  
Haiti,  
Trindade...  
Ah! que  
Saudade,

que vontade  
de fazer  
tudo de novo,  
de gritar  
pro povo  
o que sou,  
o que vi,  
o que fiz...  
Dizer alto,  
mas bem alto:  
do mar,  
do campo,  
do asfalto,  
quão sou  
feliz!  
Voltar por  
onde andei,  
acordei.  
Uma onda  
malvada,  
salgada,  
sem mania,  
apagou meu  
Castelo de  
areia na  
areia,  
chorei.  
A Andorinha  
Azulinha  
continuou  
voando  
por cima  
de mim,

não sei  
se foi bom,  
ou ruim...





APRESENTAMOS O POEMA

# **VENTO SUL**

POR PEDRO VERÍSSIMO DA SILVEIRA

**SOBRE O AUTOR:** Nascido em Soledade, RS em 05/08/1932. Filho de colonos de subsistência, foi para Porto Alegre com treze anos, trabalhou e entrou para o Exército. Casou em 1959 com Maria Eugênia Pra Baldi da Silveira, teve cinco filhos, são casados há sessenta e três anos. Tem curso superior de Biologia e Administração. Durante toda sua vida foi um apaixonado pela natureza. Em 1970 foi morar em Florianópolis, onde reside até hoje. É oficial reformado do Exército Brasileiro.

O vento sul é malévolo  
Vai de junho a agosto  
Vez por outra traz desgosto  
Pra muita boa família  
Permanecendo na trilha  
Causa grande alvoroço  
Deixando muito destroço  
Perturba a vida na ilha

Chega com fúria e vontade  
Levanta poeira do chão  
Assobiando na fiação  
Em confusa ecolalia  
Com uma garoa fria  
Ou simplesmente sozinho  
Ergue-se em redemoinho  
Numa rajada bravia

Esse vento também açoita  
O varzedo e as coxilhas  
Chegando forte nas ilhas  
Que enfeitam o litoral  
Beleza sem igual  
Como já disse o poeta  
Cada uma está repleta  
De pedrinhas de cristal

Dá gosto olhar de longe  
O planger do vento sul  
Branqueia o mar azul  
Erosivo lambe o costão  
Transporta o areão  
Sem falar na areinha  
Deita até erva daninha  
Que brota rentinha ao chão

Ominoso ele fustiga  
Com muita lufada feia  
Nos enche os olhos de areia  
Com a poeira que esvoaça  
Cobre o ar de fumaça  
Derruba as folhas de outono  
Como se fosse dono  
De tudo por onde passa

Insiste soprando forte  
Lambendo costões e praias  
Revolve cabelos e saias  
Nas ruas e terminais  
Derruba nossos varais  
Jamais pedindo licença  
Numa balbúrdia intensa  
Perturba os animais

O vento sul que aqui chega  
No Rio Grande é minuano  
Também lá muito haragano  
Dizem que arrasta até ovelha  
Cá nos gela rosto e orelha  
Na travessia da ponte  
Com neblina no horizonte  
Quando nos bate de esquelha

É persistente e teimoso  
Quando anuncia o inverno  
Embora pareça eterno  
São crises de poucos dias  
No período faz orgias  
Guasqueando tudo na frente  
Gelando os ossos da gente  
Com garoa ou chuva frias

Mas não traz só coisa ruim  
Esse tal de vento sul  
Encrespa o mar azul  
Molda ondas pros surfistas  
Deslizando em suas cristas  
Dão colorido ao evento  
Graças ao tal de vento  
Os transforma em artistas

Não maldigo o vento sul  
Pois dura em média três meses  
Dou-me ao luxo muitas vezes  
De peitá-lo frente a frente  
Quando avisto de repente  
Um galho solto voando  
Como um braço acenando  
Feliz por ter visto a gente

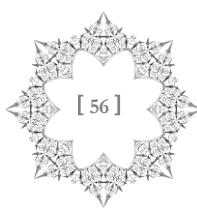
Todavia não se presta  
À prática da asa delta  
Os rapazes ficam alerta  
Às condições do clima  
Vão olhar lá de cima  
A paisagem cá de baixo  
Que mais parece um capacho  
Bordado com muita estima

Dia de sol ou nublado  
Tempo chuvoso ou frio  
Enfrentam o desafio  
A vontade determinada  
A pesca submarina  
Após a ventania lorpa  
Arpoar alguma garoupa  
No costão da Joaquina

Amanhece torcendo tudo  
Vai durar o dia inteiro  
Vira folhas de coqueiro  
Da manhã à tardezinha  
Traz a festa da tainha  
Cuja comilança esbanja  
Igualmente a da laranja  
Com quentão e barraquinha

Eu me penitencio contrito  
Vento sul da minha terra  
Por ter declarado guerra  
Num momento de desvario  
Ouvindo um assovio  
Acordei atarantado  
Tu arrancavas o telhado  
De todo o casario

Desculpem meu devaneio  
Pois o tema do vento é vasto  
É como soltar boi no pasto  
Para escaramuças ao largo  
Pretendia sem embargo  
Ser breve e objetivo  
Mas alargou-se o motivo  
Não pude largar o encargo







APRESENTAMOS O POEMA

# **POLPA DO PÊSSEGO, TODAS AS PARTES**

POR ROGERIO DOS REIS DEVISATE

**SOBRE O AUTOR:** Rogério reis devisate é advogado, membro da academia brasileira de letras jurídicas agrárias, da união brasileira de escritores e da academia fluminense de letras. conferencista. articulista com coluna semanal em jornal, autor de vários artigos jurídicos e dos livros grilos e gafanhotos grilagem e poder, diamantes no sertão garimpeiro e grilagem das terras e da soberania. defensor público/rj junto ao stf, stj e tj/rj. presidente da comissão nacional de assuntos fundiários da ubau. associado ao ibap - instituto brasileiro de advocacia pública e à ubau - união brasileira dos agraristas universitários. membro da comissão de direito agrário da oab/rj.

instagram @rogeriodevisate - website  
[www.rogeriodevisate.com.br](http://www.rogeriodevisate.com.br)

olho no olho,  
sincero espelho.

um só ponteiro,  
todas as horas.

parado no tempo,  
corpo é pó.

alma e ponteiro,  
vivos, seguem.

teu corpo,  
flor vicejante.

sem os véus,  
corpo desnudo.

da carne,  
nossos pecados.

polpa do pêsego,  
todas as partes.

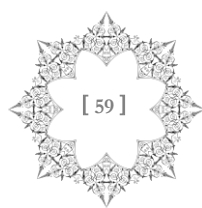
reflexo espelhado,  
vida não há.

cada dobra,  
marca da sorte.

cada mancha,  
troféu elevado.

cada lágrima,  
rio vertido.

segue suave,  
abraço do mar.





APRESENTAMOS O POEMA

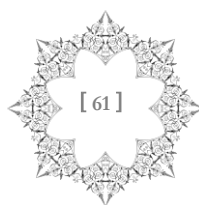
# **VIDA**

POR ROGERIO DOS REIS DEVISATE

**SOBRE O AUTOR:** Rogério reis devisate é advogado, membro da academia brasileira de letras jurídicas agrárias, da união brasileira de escritores e da academia fluminense de letras. conferencista. articulista com coluna semanal em jornal, autor de vários artigos jurídicos e dos livros grilos e gafanhotos grilagem e poder, diamantes no sertão garimpeiro e grilagem das terras e da soberania. defensor público/rj junto ao stf, stj e tj/rj. presidente da comissão nacional de assuntos fundiários da ubau. associado ao ibap - instituto brasileiro de advocacia pública e à ubau - união brasileira dos agraristas universitários. membro da comissão de direito agrário da oab/rj.

instagram @rogeriodevisate - website  
[www.rogeriodevisate.com.br](http://www.rogeriodevisate.com.br)

a vida é sim  
ou não,  
jamais senão.





APRESENTAMOS O POEMA

# JANELA DO TEMPO, NUUVENS

POR ROGERIO DOS REIS DEVISATE

**SOBRE O AUTOR:** Rogério reis devisate é advogado, membro da academia brasileira de letras jurídicas agrárias, da união brasileira de escritores e da academia fluminense de letras. conferencista. articulista com coluna semanal em jornal, autor de vários artigos jurídicos e dos livros grilos e gafanhotos grilagem e poder, diamantes no sertão garimpeiro e grilagem das terras e da soberania. defensor público/rj junto ao stf, stj e tj/rj. presidente da comissão nacional de assuntos fundiários da ubau. associado ao ibap - instituto brasileiro de advocacia pública e à ubau - união brasileira dos agraristas universitários. membro da comissão de direito agrário da oab/rj.

instagram @rogeriodevisate - website  
[www.rogeriodevisate.com.br](http://www.rogeriodevisate.com.br)

da janela urbana,  
no céu da infância, imagens  
em nuvens livres se vão.

infância, distante lá fora,  
dentro do peito  
do menino, anima o coração.

agitado guri:  
malcriado com o relógio,  
reclama a cronos,  
para o ponteiro atrasar.

cadê a imortalidade  
pela alquimia perseguida?  
está em cada segundo  
por se experimentar!





APRESENTAMOS O POEMA

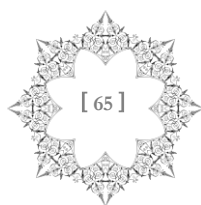
# O CONFIDENTE VENTO

POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Maceió-Alagoas. 63 anos. Filha de José Inocêncio Leão Costa (em memória) e Maria Cleuda Malta Costa. Tem 4 irmãos. Casada com Júlio César Catunda, sem filhos. Médica Neonatologista da Secretaria de Saúde do DF, recém aposentada. Publicou seu primeiro livro O OLHAR DA VIDA, em fevereiro de 2022. Participações em Antologias pela Revista Conexão Literatura e revista Projeto Autoestima em formato e-book e Antologias físicas pelas Editoras Brasileiras. Gosta de bordar, dançar, caminhar na natureza e assistir documentários. E a poesia é bálsamo para seu viver.

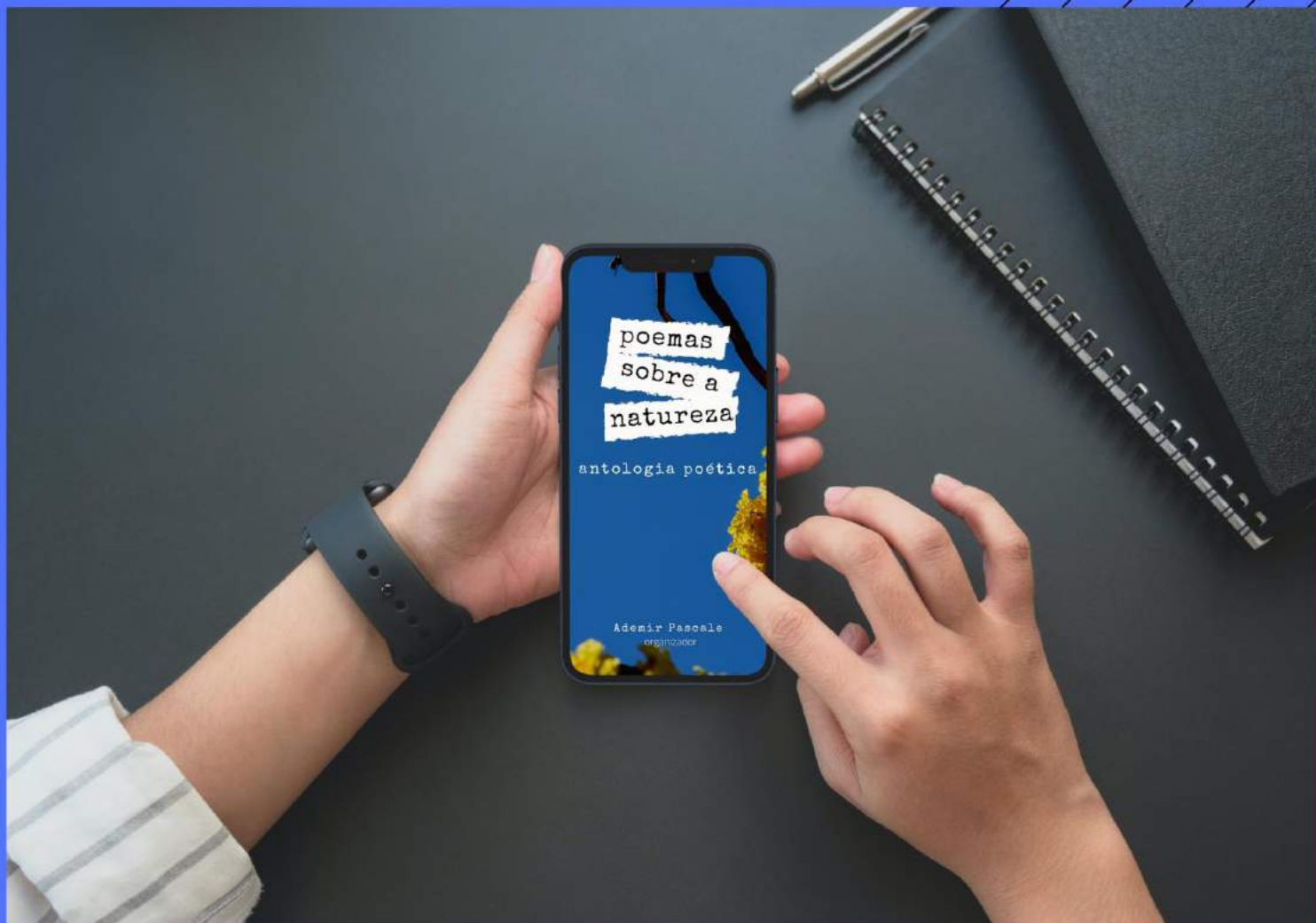


Lá vem o vento galopante e com  
Destino certo por todo o cafezal.  
A chuva serôdia desapareceu  
E o céu comovido  
Presenteia o arco-íris com todo  
O seu esplendor.  
Parece que o vento é amigo  
Do dono do pote de tesouro.  
Das moedas de ouro.  
E vem alucinado ao meu encontro.  
E ofegante entrega-me o poema  
De amor ao meu coração apaixonado  
E sonhador.  
E o vento sorri, abraça-me, escuto até  
Sua voz.  
Como é meu confidente leio o poema  
Recheado de paixões e rimas.  
De elogios e enaltecimentos.  
De planos ditosos.  
De ternura que afaga e aconchega.  
E tudo, deixa-me comovida.  
Encurvo-me perante o vento  
E com todo carinho digo-lhe:  
Avisa ao meu benzinho que venha logo!  
Para juntos vivermos nossa história de amor.



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**